

Doação e Transplante: por Trás de Cada Número uma História que Ainda Poderá Ser Vivida



João Luís Erbs Pessoa

Enfermeiro. Doutor e Mestre pela Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Possui pós-graduação Lato Sensu em Captação, Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos no Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Professor Afiliado do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo. Docente na Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6460-9267>

Os últimos anos relacionados à atividade de captação de órgãos e tecidos no Brasil, e, consequentemente à atividade transplantadora, foram extremamente desafiadores. Em decorrência da Pandemia da COVID-19, observamos uma queda no número de doadores e dos transplantes em 2020. Contudo, ao analisarmos a evolução dos últimos 10 anos, observamos que os dados, tanto de notificação quanto de doadores efetivos, têm apresentado um aumento constante e sustentado, passando de 9.378 notificações e 2.710 doadores efetivos em 2014, para 14.138 notificações e 4.129 doadores efetivos em 2023. Talvez esses números não reflitam às expectativas que os gestores esperavam, sabendo do potencial que podemos alcançar, mas demonstrando que estamos no caminho certo.

Já quando observamos o comportamento das listas de espera (cadastro técnico único), no mesmo recorte histórico, identificamos um aumento progressivo do número de pacientes

aguardando por um transplante, mesmo com o aumento do número de transplantes. Tais resultados nos levam à reflexão sobre os motivos para o aumento nas listas de espera, apesar do aumento no número de transplantes, conforme demonstrado na tabela abaixo.

	Lista de Espera		Transplantes Realizados	
	2014	2023	2014	2023
Coração	338	406	309	430
Fígado	2.024	2.278	1.756	2.416
Pulmão	225	171	68	81
Rim	24.297	38.258	5.423	6.208
Pâncreas	68	42	42	26
Pâncreas/Rim	664	393	98	93
Córnea	10.734	26.905	13.456	16.027

Iniciativas de capacitação das equipes de saúde envolvidas nos cuidados assistenciais dos pacientes neurocríticos têm se mostrado como o caminho mais assertivo a ser perseguido para aumentar o número de doadores efetivos, bem como iniciativas de conscientização da população a cerca do tema. Adicionalmente, medidas políticas implementadas nos últimos anos também têm contribuído para a melhoria da atividade de captação e transplante.

Para além das análises estatísticas e técnicas, que muitas vezes nos dedicamos a examinar, é importante destacar que, por trás de cada um desses números, existe uma família enlutada que perdeu seu ente querido, bem como um paciente e sua família, que vivem com uma expectativa imensa pela oportunidade do transplante. Este transplante trará a chance do aumento da expectativa e da qualidade de vida, proporcionando a esses indivíduos a continuidade de suas histórias junto às pessoas que amam.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. Relatório de doação (Brasil) – Evolução 2001 – 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/relatorios/doacao-serie-historica/relatorio-de-doacao-brasil-evolucao-2001-2023/view>
2. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. Relatório de transplantes realizados (Brasil) – Evolução 2001 – 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/relatorios/transplantes-serie-historica/transplantes-realizados/relatorio-de-transplantes-realizados-brasil-evolucao-2001-2023/view>

3. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. Relatórios de lista de espera. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/relatorios/lista-de-espera-serie-historica>
4. N. Marogna, R. Bernardi, M. Monti, et al. Impact of Clinical Simulation Training in Transplantation, Transplantation Proceedings, Volume 50, Issue 2, 2018, Pages 441-443, ISSN 0041-1345, <https://doi.org/10.1016/j.transproceed.2017.12.041>